

**E** ditar, produzir e fazer circular livros que possam colaborar com a melhoria do ensino no Brasil, estabelecer uma ponte entre a produção do conhecimento e a sociedade. Promover a circulação do saber, enfim. Esta tem sido, desde o início, a preocupação da Editora Contexto.

Boa leitura!

Siga-nos:



[www.editoracontexto.com.br](http://www.editoracontexto.com.br)



# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>9</b>
---------------------------	----------

## PARTE I

### TEORIA PURA (O PENSAR)

<b>O economista</b> .....	<b>15</b>
O Brasileiro, O Mercado e O Governo.....	15
Correntes de pensamento econômico.....	18
Como classificar economistas.....	20
<i>Querelle des écoles</i> .....	24
ECO-nomista e Narciso.....	30
Crise do economista.....	33
<b>Método de análise equilibrista</b> .....	<b>37</b>
O mundo idealizado com equilíbrio.....	37
Sobre o processo cumulativo.....	41
Fragmentação da direita econômica entre ultraliberais e neoliberais.....	44
Razão do ódio neoliberal ao crédito.....	50

<b>Método de análise neoliberal</b> .....	<b>53</b>
Credo liberal: tratar desiguais com igualdade de oportunidades.....	53
A oposição ruidosa ou canalhas feitos honestos.....	57
Retórica da intransigência neoliberal.....	60
<b>Método de análise da economia política</b> .....	<b>63</b>
Empiristas <i>vs.</i> Racionalistas.....	63
Método dialético de análise da História.....	66
Capital improdutivo.....	68
Releitura de <i>O método da Economia Política</i> .....	72
<b>Método de análise interdisciplinar</b> .....	<b>75</b>
<i>Homo sapiens</i> e finanças comportamentais.....	75
Nova Economia Institucional e Economia Comportamental.....	78
Metodologia da Economia Comportamental e Complexa.....	81
Modelo de Economia Comportamental ou Psicologia Econômica.....	83
Sofisma da composição.....	86

## PARTE II

### TEORIA APLICADA COM OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (O QUERER)

<b>História Econômica ou Economia Evolucionária</b> .....	<b>93</b>
Breve história da humanidade.....	93
Humanidade <i>vs.</i> Desumanidade.....	96
Estado, mercado e processo civilizador.....	98
Revolução Comunista ou Consumista.....	101
A esquerda e a propriedade.....	104
Capitalismo: surgimento tardio.....	106
Capitalismo já era!.....	110
Determinismo histórico.....	112
Re-evolução.....	115
Manifesto de esquerda democrática.....	118
Estado de Bem-Estar Social: aliança entre castas.....	121

<b>Geopolítica e Geoeconomia</b> .....	<b>127</b>
Revolução Industrial e sociedade de consumo em massa.....	127
Comparação entre indicadores geoeconômicos e demográficos do G15.....	129
Comparação entre graus de urbanização e estruturas produtivas e ocupacionais do G15.....	133
Paradoxo da parcimônia.....	136
 <b>Economia política</b> .....	 <b>139</b>
Mistura do parlamentarismo com o presidencialismo.....	139
Corrupção, nomenclatura e meritocracia.....	144
Reforma política: entre o poder e o desejo.....	146
 <b>Sociologia econômica</b> .....	 <b>149</b>
Estratificação social:	
renda do capital financeiro <i>vs.</i> renda do trabalho.....	149
A classe média não vai ao paraíso.....	150
Direito à moradia <i>vs.</i> direito à casa própria.....	156
Concentração da riqueza financeira <i>per capita</i> .....	158
Perspectiva da aliança entre castas de mercadores, oligarcas e justiceiros.....	162
Castas por natureza de ocupação e em ocupações principais.....	166
Advogado do diabo em favor da “financeirização”.....	174
Advogado do diabo em defesa da “desindustrialização”.....	178
 <b>Economia comportamental ou Psicologia econômica</b> .....	 <b>185</b>
Demanda social <i>vs.</i> restrição orçamentária: conflito de interesses.....	185
Intolerância com vida alternativa.....	188
Nova direita no Brasil.....	190
 <b>Engenharia econômica: projetos de país</b> .....	 <b>195</b>
Programa neoliberal de governo: mistura paradoxal.....	195
Projeto de país novo-desenvolvimentista.....	200
Projeto de país social-desenvolvimentista.....	205

PARTE III

**ARTE DE TOMADA DE DECISÕES ECONÔMICAS PRÁTICAS  
(O JULGAR)**

<b>Escolha do regime de política econômica</b> .....	<b>217</b>
Seleção da equipe econômica ou programa governamental.....	217
Política econômica e suas circunstâncias.....	220
Estado da arte da política econômica.....	224
Variáveis-metas e variáveis-instrumentos da política econômica em curto prazo.....	232
<b>Instrumentos de política econômica</b> .....	<b>235</b>
Por que a taxa de juros é tão elevada no Brasil?.....	235
Política de crédito de bancos públicos: instrumento de política econômica.....	253
Política habitacional: redistribuição de riqueza.....	257
Em defesa do social-desenvolvimentismo no BNDES.....	260
Debate sobre política cambial e de controle de capital.....	266
Globo para sorteio.....	270
Carga tributária: o que é e o que deveria ser.....	273
Déficits e endividamento público: o que é e o que deveria ser.....	275
Relacionamento entre o Tesouro Nacional e o Banco Central: o que é e o que deveria ser.....	279
<b>Bibliografia</b> .....	<b>285</b>
<b>O autor</b> .....	<b>287</b>



## Apresentação

**S**ou professor da disciplina obrigatória sobre Metodologia no último semestre da grade da graduação do curso de Economia há muitos anos. Cansei da repetição? Não. Em cada ano incorporei alguma inovação, seja no conteúdo, seja na forma de ministrá-lo.

Quando me convidou, a coordenadora da graduação me informou: sob este título – *Métodos de análise econômica* – se propõe um curso similar ao outrora chamado *Política e planejamento econômico*. Ora, pensei cá comigo, planejamento perdeu mesmo o prestígio a ponto de deixar de nomear uma disciplina para futuros economistas...

Então, propus aos alunos fazermos uma análise das políticas socioeconômicas e formas de intervenção governamental para regulação de economia de mercado. Usei como método didático, em uma aula, a apresentação de um documentário sobre temática socioeconômica brasileira para, na aula seguinte, referenciar e/ou motivar o debate de possíveis soluções de políticas públicas para os problemas abordados pelo filme.

A intuição e a criatividade dos alunos estiveram envolvidas nesse processo através da ação de pesquisar dados e informações sobre o problema, dimensionando-o, e em seguida analisando se as políticas públicas usadas foram as pertinentes. Assim estimulados, os alunos se moveram em direção à apropriação intelectual do tema apresentado. Resultou, na prática, na elaboração mental de *Métodos de análise econômica*.

E quem é o leitor desta obra?

O perfil ideal do economista profissional é aquele capaz de transitar em diferentes *níveis de abstração*, desde o conhecimento analítico dos fenômenos econômicos puros até a tomada de decisões práticas. Para tanto, necessita obter:

1. um *conhecimento plural* de todas as correntes de pensamento econômico, ortodoxas e heterodoxas;
2. um *conhecimento multidisciplinar* com a reincorporação dos métodos de todas as demais áreas de ciências afins antes abstraídas; e
3. um *conhecimento aplicado* capaz de datar e localizar o objeto de suas análises e sugestões, ou seja, um conhecimento histórico e geográfico para tratar das dimensões tempo e espaço.

Nesse sentido, é necessário ter tanto uma formação teórico-analítica para o domínio do *método abstrato-dedutivo*, quanto uma formação teórico-quantitativa para a prática do *método histórico-indutivo*. A capacidade de utilizar o instrumental matemático-estatístico e analisar situações históricas concretas leva o economista a contextualizar seus diagnósticos. Busca propor a solução racional de problemas referentes a conflitos de interesses individuais, sociais e nacionais.

Nesta obra, o estudante de graduação encontra capítulos acessíveis dentro desses três níveis de abstração, ideais para serem utilizados em sua formação.

Minha ideia é oferecer uma leitura sintética dos conteúdos encontrados em grandes livros. A atual geração universitária (e audiovisual), com “mil afazeres” em estágios, não costuma ler os imensos livros originais citados na bibliografia. Sintetizei seus conteúdos para os jovens acostumados a ler rapidamente em sites e blogs. Resumo o conhecimento essencial para ser lido e aprendido por conta própria, de maneira ligeira, mas reflexiva, sob forma de posts aqui reescritos como pequenas crônicas econômicas.

Essa leitura sintética, na área de Economia, embora tenha como pressuposto metodológico o breve conhecimento teórico e conceitual apresentado na Parte I, pode ser feita também em ordem escolhida pelo leitor. Seguindo o método de análise econômica recomendado, aplica o conhecimento multidisciplinar na Parte II. Depois data e localiza as intervenções na realidade com base em conhecimento prático na Parte III. O objetivo é interpretá-la com o propósito de transformá-la em um novo modo de vida com bem-estar social.

Apresento esse *Método de análise econômica* para os futuros economistas não se deixarem dominar pelo “vício ricardiano” – oriundo de David Ricardo (1772-1823). Cometeriam um suicídio da reputação pro-

fissional ao saltar do alto de um elevado edifício, construído por abstração, diretamente para o chão duro da realidade concreta. No nível mais elevado de abstração, encontra-se a teoria da consistência no uso dos instrumentos de política econômica. Seu conhecimento é pré-requisito preliminar, não é o fim do caminho profissional. *Teoria pura (O Pensar)* é o tema da Parte I desta trilogia metodológica.

É prudente descer da teoria pura para a aplicada. Nesta passagem pelo nível intermediário, o analista reincorpora os conflitos de interesse antes abstraídos. Estabelece contatos com outras áreas de conhecimento: Política, Sociologia, Psicologia, Filosofia, Direito etc. Nas eleições democráticas, há a escolha do regime macroeconômico pela maioria dos eleitores entre os interesses em disputa. Define então a característica estrutural do planejamento de desenvolvimento em longo prazo. Ele condiciona o manejo das políticas públicas. *Teoria aplicada com outras áreas de conhecimento (O Querer)* é o tema da Parte II.

No nível mais concreto, ao se aproximar da realidade, surge a necessidade de contextualizar, ou seja, datar e localizar os eventos. Só então o economista estará aparelhado para captar os imperativos de dada conjuntura. Demonstrará sua habilidade na arte de tomada de decisões práticas quanto ao uso dos instrumentos de política econômica em curto prazo. São eles: política monetária e de juros, política de crédito, política fiscal, política cambial e de controle de capital. *Arte de tomada de decisões econômicas práticas (O Julgar)* é o tema da Parte III.

Necessitamos estudar e trocar ideias entre várias áreas de conhecimento para entender o mundo contemporâneo através de seus diversos métodos de análise.